

RECURSO EXTRAORDINÁRIO 916.100 AMAZONAS

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
RECTE.(S) : ESTADO DO AMAZONAS
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO
AMAZONAS
RECDO.(A/S) : LE MANS AUTO LOCADORA LTDA
ADV.(A/S) : CARLA ROBERTA TIRADENTES

DECISÃO: O presente recurso extraordinário **não** se revela viável.

É que, em situações **assemelhadas** à destes autos, **a jurisprudência** do Supremo Tribunal Federal, **em reiterados** pronunciamentos, **tem assinalado não caber** recurso extraordinário contra decisões **(a) que deferem**, ou não, provimentos liminares **ou (b) que concedem**, ou não, a antecipação dos efeitos da tutela jurisdicional, **pelo fato** de tais atos decisórios – **precisamente** porque **apenas** fundados na **verossimilhança** das alegações **ou na mera plausibilidade jurídica** da pretensão deduzida – **não** veicularem qualquer juízo **conclusivo** de constitucionalidade, **deixando** de ajustar-se, em consequência, às hipóteses consubstanciadas no art. 102, III, da Constituição.

Cabe assinalar, por necessário, **que ambas as Turmas** do Supremo Tribunal Federal **já firmaram entendimento** no sentido de que o ato decisório – **que apenas examina a ocorrência** do “*periculum in mora*” **e a relevância jurídica** da pretensão deduzida pelo autor – **não traduz** manifestação jurisdicional **conclusiva** em torno da procedência, ou não, dos fundamentos jurídicos alegados pela parte interessada, **inviabilizando**, desse modo, a utilização do recurso extraordinário, **ante a ausência** de contrariedade **a qualquer** dispositivo constitucional, **ainda** que o provimento de índole

cautelar **possa, eventualmente, revestir-se de caráter satisfativo** (AI 269.395/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO – RE 226.471/RO, Rel. Min. ILMAR GALVÃO – RE 232.068-AgR/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO – RE 234.153/PE, Rel. Min. MOREIRA ALVES – RE 239.874-AgR/SP, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA – RE 272.194/AL, Rel. Min. SYDNEY SANCHES, v.g.):

“RE – DEMANDA CAUTELAR – LIMINAR. A liminar concedida em demanda cautelar, objeto de confirmação no julgamento de agravo de instrumento, não é impugnável mediante recurso extraordinário.”

(AI 245.703-AgR/SP, Rel. Min. MARCO AURÉLIO – grifei)

“Agravo regimental. Não cabimento de recurso extraordinário contra acórdão que defere liminar por entender que ocorrem os requisitos do ‘fumus boni iuris’ e do ‘periculum in mora’.

– Em se tratando de acórdão que deu provimento a agravo para deferir a liminar pleiteada por entender que havia o ‘fumus boni iuris’ e o ‘periculum in mora’, o que o aresto afirmou, com referência ao primeiro desses requisitos, foi que os fundamentos jurídicos (no caso, constitucionais) do mandado de segurança eram relevantes, o que, evidentemente, não é manifestação conclusiva da procedência deles para ocorrer a hipótese de cabimento do recurso extraordinário pela letra ‘a’ do inciso III do artigo 102 da Constituição (que é a dos autos) que exige, necessariamente, decisão que haja desrespeitado dispositivo constitucional, por negar-lhe vigência ou por tê-lo interpretado erroneamente ao aplicá-lo ou ao deixar de aplicá-lo.

Agravo a que se nega provimento.”

(AI 252.382-AgR/PE, Rel. Min. MOREIRA ALVES – grifei)

*“RE: cabimento: decisão cautelar, desde que definitiva: consequente **inadmissibilidade** contra acórdão que, em agravo, confirma liminar, a qual, podendo ser revogada a qualquer tempo pela instância a quo, é **insuscetível** de ensejar o cabimento do recurso extraordinário, não por ser interlocutória, **mas sim por não ser definitiva.**”*

(RE 263.038/PE, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – grifei)

Cumpr referir, ainda, no sentido da presente decisão, a existência de julgamento emanado da colenda **Primeira Turma** do Supremo Tribunal Federal, **cujo entendimento**, sobre a matéria ora em análise, **reiterou** a **diretriz** jurisprudencial que se vem de mencionar, advertindo – **mesmo tratando-se** de hipótese de tutela antecipatória – **não se revelar cabível** a interposição de recurso extraordinário, **por inocorrente**, em tal situação, “*manifestação conclusiva*” sobre matéria de índole constitucional (RE 315.052/SP, Rel. Min. MOREIRA ALVES, “*in*” **Informativo/STF** nº 270).

Não se pode perder de perspectiva, na apreciação da presente causa, que o entendimento jurisprudencial ora referido **sempre prevaleceu** no Supremo Tribunal Federal, **cua orientação**, na matéria, **ao admitir** a possibilidade de interposição de recurso extraordinário contra decisão interlocutória, tem enfatizado a **necessidade** de tal ato decisório revelar-se **definitivo** (RTJ 17-18/114, Rel. Min. VICTOR NUNES – RTJ 31/322, Rel. Min. EVANDRO LINS):

*“(...) O recurso extraordinário é **admissível** de decisão de caráter **interlocutório**, quando ela configura uma questão federal, encerrada definitivamente nas instâncias locais.”*

(RTJ 41/153, Rel. Min. HERMES LIMA – grifei)

RE 916100 / AM

Cumpr acentuar, neste ponto, que essa orientação acha-se presentemente sumulada por esta Corte, **como resulta claro da Súmula 735** do Supremo Tribunal Federal, **cuj**a **formulação** possui o seguinte conteúdo:

*“Não cabe recurso extraordinário **contra** acórdão **que defere** medida liminar.” (grifei)*

Sendo assim, pelas razões expostas, **não conheço** do presente recurso extraordinário.

Publique-se.

Brasília, 07 de outubro de 2015.

Ministro CELSO DE MELLO
Relator